



Turismo Ornitológico

Guia prático especializado / Turismo Ornitológico

Andalucía



EM VISTA DE PÁSSARO

Devido à sua situação geográfica, entre Europa e África, a Andaluzia configura como um grande **corredor das rotas migratórias** da avifauna cujas deslocações têm lugar todos os anos entre ambos os continentes. O seu vasto território natural, caracterizado por um complexo mosaico de biodiversidade, alberga **63 Zonas de Protecção Especial para as Aves na Andaluzia (ZEPA)** as quais, na maior parte dos casos, correspondem, por sua vez, aos espaços naturais protegidos. A observação de aves tem-se transformado assim num **poderoso produto turístico**. Os seus pontos fortes são, para além da riqueza ornitológica do território, os numerosos **equipamentos públicos** existentes para os adeptos (observatórios, centros de visitantes, miradouros...) e o facto de ser uma das actividades de lazer mais simples e menos dispendiosas que podemos encontrar. É apenas necessário calçado confortável, roupa adequada (evitando cores chamativas), uns binóculos e um bom guia ilustrado.



AS ZONAS HÚMIDAS: DOÑANA

A Andaluzia possui o património natural das zonas húmidas litorais e interiores mais rico e mais bem conservado da União Europeia, tendo sido incluída uma vintena na **Convenção de Ramsar sobre as Zonas Húmidas de Importância Internacional** (Lista de Sítios RAMSAR). São importantíssimos do ponto de vista ecológico para a preservação de muitas espécies de aves, porque desempenham a função de autênticos quartéis de inverno quando as temperaturas extremamente frias obrigam as aves europeias a migrar para o sul e também de áreas de descanso para as que se dirigem até a latitudes mais afastadas como as africanas. **Doñana** é sem dúvida alguma a zona húmida mais valiosa de Espanha.



É o **grande refúgio do Sul da Europa** para as aves, tanto para a criação como local de invernada e passagem migratória. Nesta zona fazem a sua reprodução espécies em perigo de extinção como a emblemática **Águia-Imperial Ibérica**, a Pardilheira e o Galeirão-de-crista. Como **quartel de invernada** é incomparável (os contingentes anuais de Ganso-bravo oscilam entre 40.000-80.000 aves) e sustenta de um modo regular mais de 1% das populações do mediterrâneo ocidental de pelo menos 20 espécies aquáticas.

A **Lagoa malagueña de Fuente de Piedra** é conhecida pelo seu ambiente privilegiado para a reprodução dos **flamingos**. Configura-se como a maior colónia da Península Ibérica, chegando a nidificar **anualmente 12.000 flamingos** aproximadamente. Para o seu estudo, quando os pintos atingem umas certas idades são capturados e marcados por centenas de voluntários, o que constitui certamente um bom espectáculo.



As Reservas Naturais da Laguna Amarga, Laguna de Tiscar, Laguna de Zóñar, Laguna del Rincón, Laguna de los Jarales e Laguna del Salobral ou del Conde fazem parte do conjunto de zonas húmidas conhecidas como as **Lagoas do Sul de Córdoba**. Recomenda-se a sua visita no **Inverno** e os seus observatórios são idóneos para poder observar, com os binóculos na mão, o caimão ou galinha-sultana, Zarro-comum, Pato-de-bico-vermelho, mergulhão e o **pato-de-rabo-alçado**, a sua espécie mais emblemática, relativamente fácil de identificar pelo seu bico azul e a sua cauda frequentemente levantada. Outras zonas húmidas de interesse são as **Marismas do Rio Odiel** (Huelva) albergando na sua Ilha de Enmedio uma das maiores colónias de nidificação europeia do **Colhereiro**; as **Salinas de Cabo de Gata**, o reino do flamingo; as **Albuferas de Adra**, quartel de invernada do pato-de-rabo-alçado; e o



características da ribeira e as aves de rapina convivem com alguns dos exemplares de **Quebra-ossos** libertados dentro do projecto de reintrodução da espécie implementado pela Consejería do Meio Ambiente do Parque Natural do mesmo nome, onde está situado o **Centro de Criação em Cativeiro de Guadalentín**, no qual colabora a **Fundação Gypaetus**. Esta fundação desenvolve programas de voluntariado local para além de organizar **visitas guiadas gratuitas** tanto ao centro de criação (no verão) como ao **Centro Temático de Espécies Ameaçadas** de Cazorla. A importância ornitológica da **Serra Norte** é devida à presença de aproximadamente de **125 espécies de aves** das quais mais de uma vintena são consideradas de especial interesse comunitário. Podemos encontrar populações de **espécies tão emblemáticas** como a Cegonha-preta, Águia-cobreira, Abutre-preto, Águia-imperial ibérica, Pega-azul, Bufo-real, Papa-figos e Rolheiro. Encontram-se aqui a quarta parte das espécies que na Europa são consideradas importantes.



canavial **Cañada de los Pájaros, muito perto Doñana**, alberga uma importante população de espécies ameaçadas em semiliberdade.

SERRAS E AVES DE RAPINA

Nas **Serras de Cazorla, Segura e Las Villas**, as aves características da ribeira e as aves de rapina convivem com alguns dos exemplares de **Quebra-ossos** libertados dentro do projecto de reintrodução da espécie implementado pela Consejería do Meio Ambiente do Parque Natural do mesmo nome, onde está situado o **Centro de Criação em Cativeiro de Guadalentín**, no qual colabora a **Fundação Gypaetus**. Esta fundação desenvolve programas de voluntariado local para além de organizar **visitas guiadas gratuitas** tanto ao centro de criação (no verão) como ao **Centro Temático de Espécies Ameaçadas** de Cazorla. A importância ornitológica da **Serra Norte** é devida à presença de aproximadamente de **125 espécies de aves** das quais mais de uma vintena são consideradas de especial interesse comunitário. Podemos encontrar populações de **espécies tão emblemáticas** como a Cegonha-preta, Águia-cobreira, Abutre-preto, Águia-imperial ibérica, Pega-azul, Bufo-real, Papa-figos e Rolheiro. Encontram-se aqui a quarta parte das espécies que na Europa são consideradas importantes.



atractivo o seu Sistema de Monitorização por Vídeo de vigilância dos ninhos dos abutres. O grupo de aves de rapina é o predominante também na **Serra Nevada** (com mais de 60 espécies de aves), **Hornachuelos**, as **Subbéticas, Cardeña e Montoro, a Serra das Neves, Los Alcornocales, a Serra de Grazalema** (com uma das maiores colónias europeias de grifos) e **Serra Pelada** (acolhe a maior colónia de **abutre-preto** da Andaluzia).

O ESTREITO

Todas as aves migratórias da Europa Ocidental chegam até África atravessando o Estreito de Gibraltar, uma zona extremamente interessante porque nela **confluem espécies atlânticas e mediterrânicas** que os fãs podem admirar nos **numerosos observatórios** públicos. Poucos **espectáculos naturais** são tão impressionantes como o fenómeno da migração pós-nupcial do bútio-vespeiro, milhafres pretos ou cegonhas brancas, para mencionar algumas das espécies que podem ser observadas anualmente. Para além das aves de rapina a voar, podem-se contemplar outros grupos de aves como limícolas, gaiotas e passeriformes e exemplares tão escassos como o andorinhão-pequeno e rouxinol-do-mato. Em 2003 nasceu a **Fundação Migres** promovida pela Consejería do Meio Ambiente da Junta, para pôr em valor o fenómeno migratório no Estreito e instaurar um foro de encontro vocacionado para a conservação e divulgação do grande valor ecológico e cultural do Campo de Gibraltar. É a encarregada pela Coordenação do **Programa do Voluntariado para o acompanhamento da Migração no Estreito** (Programa Migres).



Guia identificativa de Aves



Status: Estival.
Zona Recomendada: Baía de Cádiz (3).
Época de presença: De Abril - Maio até ao fim do verão.
Observação: Facilmente localizáveis alimentando-se nas praias, pairando até localizar a presa e depois lançando-se à sua captura. Colónias dispersas e cada vez mais escassas.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Doñana (1).
Época de presença: Todo o ano, embora se recomende a visita de Outubro a Maio, com a marisma alagada e menos turistas.
Observação: Embora exista uma boa rede de observatórios e passerelas, é escassa e, portanto, a sua observação não é fácil. Gosta de pousar nas árvores à beira da marisma como ponto de observação.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Lagoas do Sul de Córdoba (40).
Época de presença: Todo o ano. No Outono e Inverno as lagoas recuperam uma parte importante da sua água e estão povoadas de numerosas aves.
Observação: Embora exista uma boa rede de observatórios e passerelas, é escassa e, portanto, a sua observação não é fácil. Gosta de pousar nas árvores à beira da marisma como ponto de observação.



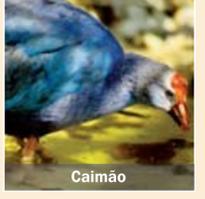
Status: Em passagem.
Zona Recomendada: Estreito de Gibraltar (6).
Época de presença: De meados de Novembro até o princípio de Janeiro e, sobretudo, em Julho e Agosto.
Observação: Fácil, desloca-se em grandes bandos. Boa rede de observatórios. Quando o vento característico desta zona é mais forte costumam aguardar nos vales perto do Estreito.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Peñón de Zaframagón (44).
Época de presença: Todo o ano.
Observação: Fácil, a colónia de nidificação está situada junto à Via Verde de Corpe.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Serra Pelada e Ribeiro del Aserador (35).
Época de presença: Todo o ano.
Observação: Fácil. Com a formação das correntes térmicas podem ser observadas a voar em círculos à procura de carniça.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Charca de Suárez (47).
Época de presença: Todo o ano.
Observação: De hábitos esquivos, é preciso pôr muita atenção para conseguir vê-lo quando espreita entre a vegetação dos ilhotes e à beira da charca norte.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Serra Norte de Sevilla (18).
Época de presença: Todo o ano.
Observação: Um pouco complicada pelos seus hábitos nocturnos. Convm aproveitar os crepúsculos. Está mais activo no período de cio, Dezembro - Janeiro.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Serra Nevada (2).
Épocas de presença: Todo o ano.
Observação: Relativamente fácil, além disso é um pássaro confiado.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Cabo de Gata-Níjar (4).
Época de presença: Todo o ano.
Observação: Com um carácter tímido e fugido é mais fácil reconhecê-la pelo seu canto.



Status: Estival.
Zona Recomendada: Ilha de Enmedio, -Marismas do Odiel (31).
Época de presença: De Janeiro a Julho.
Observação: Fácil. Porque nidificam em colónias densas, frequentemente com dezenas ou até centenas de casais.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Lagoa de Fuente de Piedra (41).
Época de presença: Todo o ano, se o nível da água for adequado.
Observação: Fácil, sobretudo durante a época de reprodução (Março a Julho).



Status: Residente.
Zona Recomendada: Cañada de los Pájaros (45).
Época de presença: Todo o ano.
Observação: Fácil. Existem vários casais reprodutores preparados para a criação em cativeiro.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Albufera de Adra (38).
Época de presença: Todo o ano.
Observação: Fácil. É uma colónia de grande tamanho.



Status: Residente durante o Inverno.
Zona Recomendada: Sotos de la Albolafia (52).
Época de presença: Outono e Inverno.
Observação: Fácil, porque é uma colónia grande. É frequente vê-la pousada nas árvores.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Serra Mágina (16).
Época de presença: Todo o ano.
Observação: Fácil. É preciso procurá-los nas atalhas que lhes servem de postos de observação.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Praia de los Llanos (33).
Época de presença: Todo o ano.
Observação: Fácil de localizá-los à beira das marismas do rio Jara ou à beira das praias.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Serra de las Nieves (15).
Época de presença: Todo o ano.
Observação: Este pica-pau é abundante e fácil de observar sempre que sejam sigilosos. Voo cadenciado e som parecido ao de um riso muito estridente.



Status: Residente durante o inverno.
Zona Recomendada: Parque Perurbano de Fuente la Zarza (55).
Época de presença: Outono e Inverno.
Observação: Fácil no Observatório. No fim da tarde voltam para as áreas onde dormem aparecendo em bandos de 50 indivíduos voando em forma de V e emitindo sons parecidos aos das trompetas.



Status: Residente.
Zona Recomendada: Serras de Cazorla Segura e las Villas (19).
Época de presença: Todo o ano.
Observação: Difícil, porque é uma ave ainda não muito numerosa e de grande mobilidade. Porém, com um pouco de perseverança existem bastantes probabilidades.

-Residente durante o Inverno: Espécie que chega no Outono e Inverno e vai embora com a chegada da Primavera. - Residente: Espécie presente durante todo o ano em maior ou menor número. Algumas vezes fazem deslizar-se à procura de alimento. -Estival: Espécie que chega com a Primavera para nidificar e vai embora para as zonas onde passam o Inverno com a chegada do Outono. -Em passagem: São as que param nesta zona durante um curto período de tempo para descansar durante o percurso da sua rota migratória.

www.andalucia.org
JUNTA DE ANDALUCÍA
Consejería de Turismo, Comercio y Deporte
Turismo Andalúz, S. A.
C/ Compania, 40.
29008 Málaga

